

ALGODÃO – 06/01 a 10/01/2020

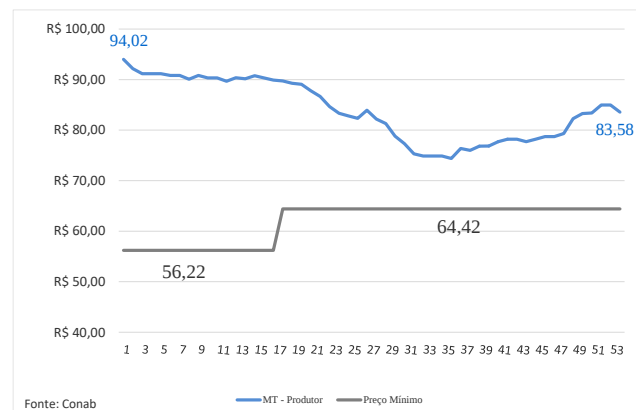
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

	Unid.	12 meses	1 mês	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor								
Mato Grosso	R\$/@	92,17	83,27	84,98	83,58	-9,32%	0,37%	-1,65%
Preço no Atacado – SP, SEM ICMS								
São Paulo (SP) ²	R\$/@	98,34	88,06	88,92	87,70	-10,82%	-0,41%	-1,37%
Cotações Internacionais								
N.Y. 1° entrega	Cents	72,58	66,23	69,27	70,37	-3,05%	6,24%	1,58%
Liverpool Índ.A	/ lbs	81,71	75,46	78,10	78,60	-3,81%	4,16%	0,64%
Preço Efetivo								
Exportações Efetivas (setembro)	US\$ Cents/lbs	-	-	-	77,30	-	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	-	-	-	4,0705	-	-	-

	Unid.	Paridade Importação		Paridade Exportação	
Semana Atual		CIF (cd) SP	Produtor ¹	FOB Paranaguá	Produtor/MT ¹
N.Y. 1° entrega	R\$/@	117,62	108,73	91,39	83,54
Liverpool Índ.A	R\$/@	129,96	120,65	102,39	94,39

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis – MT, sem restituição de ICMS
Preço Mínimo: Pluma: R\$64,42/@

Gráfico 1 – Preço Semanal da Pluma – MT (R\$/@)



MERCADO INTERNO

As cotações no mercado doméstico brasileiro perderam força no fechamento da semana passada, tanto para o produtor em MT, quanto no atacado em SP. A sequência de alta nas últimas semanas resultou em um recuo por parte dos compradores, refletindo no esfriamento da recuperação dos preços nacionais. Além disso, o enfraquecimento do dólar frente ao real também contribuiu com o movimento baixista.

Sobre a paridade de exportação, no porto de Santos-SP, a fibra era disponibilizada aos compradores mundiais a 67,07 cents de dólar por libra-peso, cerca de 5,95% inferior à cotação de março da ICE Futures.

Diante do volume recorde colhido na safra 2018/2019, os embarques para o mercado externo foi uma alternativa para o escoamento da safra brasileira. Entre os meses de junho e dezembro da atual temporada, o Brasil embarcou cerca de 382 mil toneladas de pluma para a China, montante que representa 44% do total exportado. A assinatura do acordo comercial entre Estados Unidos e China prevê a redução de tarifas do governo chinês impostas aos norte-americanos, com isso, o algodão brasileiro deixa de ter vantagem e precisará compensar essa diferença com prêmios negativos em relação à fibra dos Estados Unidos.

MERCADO EXTERNO

Bolsa de Nova Iorque

O avanço positivo acerca do acordo comercial entre China e Estados Unidos resultou em alta expressiva sobre as cotações do algodão na Bolsa de Nova Iorque. Além do mais, o relatório de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estimou uma redução nos estoques finais da safra 2019/2020 norte-americana, o que refletiu positivamente nos preços internacionais da pluma.

As vendas externas do algodão norte-americano na atual temporada superaram os registros no igual período da safra anterior em 63%. A expectativa é de manutenção desse cenário, tendo em vista o otimismo acerca do acordo comercial que tonará o produto dos Estados Unidos mais competitivo na China.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), o montante de algodão brasileiro a ser colhido na safra 2019/2020 será quatro vezes superior ao projetado para a demanda interna. Diante disto, o Brasil tem condições e necessidade de escoar sua produção para o mercado internacional durante todo o ano.